

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O MUNDO MÁGICO DAS CRIANÇAS

Taysa Luane Hammes¹

Elenice Ana Kirchner²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar experiências pedagógicas realizadas no âmbito do Estágio Supervisionado I, em uma turma da Educação Infantil. As ações buscaram promover o desenvolvimento de valores, sentimentos e habilidades socioemocionais por meio da ludicidade, tendo a contação de histórias como eixo central. A pesquisa justifica-se pela relevância da primeira infância como etapa formativa essencial para a construção de vínculos, identidade e expressão afetiva. A metodologia consistiu em cinco encontros de observação e cinco de intervenção pedagógica, nos quais foram aplicadas atividades planejadas com foco na escuta, na linguagem oral e na interação afetiva. Os resultados indicam que a contação de histórias contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e social das crianças, ao mesmo tempo em que fortalece a prática reflexiva do estagiário. Conclui-se que o estágio supervisionado é um espaço formativo importante para a construção da identidade docente e para a articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Contação de histórias; Formação docente;

ABSTRACT

This article aims to report on pedagogical experiences carried out within the scope of Supervised Internship I, in a preschool class. The actions sought to promote the development of values, emotions, and socio-emotional skills through playfulness, with storytelling as the central focus. The research is justified by the relevance of early childhood as a critical formative stage for the construction of bonds, identity, and emotional expression. The methodology consisted of five observation sessions and five pedagogical intervention sessions, during which planned activities were implemented with a focus on listening, oral language, and emotional interaction. The results indicate that storytelling significantly contributes to the emotional and social development of children, while also strengthening the reflective practice of the intern. It is concluded that the supervised internship is an important formative space for the construction of the teaching identity and for the articulation between theory and practice.

Keywords: Early Childhood Education; Supervised Internship; Storytelling; Teacher Education;

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: taysahammes2018@hotmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: elenice@uceff.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a educação é amplamente reconhecida como um dos pilares fundamentais da estrutura social e familiar. Sua função vai além da simples transmissão de conhecimentos, sendo compreendida como processo formativo que articula dimensões cognitivas, afetivas e sociais do sujeito. De acordo com Saviani (2008), a educação está intrinsecamente ligada ao processo histórico de constituição do ser humano, constituindo-se como prática social que visa à formação integral do indivíduo. Nesse sentido, o papel do pedagogo torna-se cada vez mais complexo, exigindo a articulação entre o ensino sistemático e o desenvolvimento de competências humanas essenciais, como a empatia, a escuta e a reflexão ética.

Apesar de sua centralidade, a educação enfrenta inúmeros desafios na atualidade, como as desigualdades sociais, a precarização do trabalho docente e a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. O compromisso ético e formativo do educador, portanto, é reafirmado diante da missão de contribuir para o desenvolvimento pleno de seus educandos, promovendo não apenas o domínio de saberes científicos, mas também o fortalecimento de valores humanos e sociais.

Segundo Libâneo (2013), a escola deve ser compreendida como um espaço de formação para a cidadania, no qual os conhecimentos e valores são mediados de forma crítica e contextualizada. Ainda nessa perspectiva, Nóvoa (2009) destaca que o professor deve ser um sujeito reflexivo, capaz de compreender as múltiplas dimensões do ato educativo e de promover práticas que favoreçam a autonomia, o pensamento crítico e a construção de identidades. Assim, mais do que transmitir conteúdos, cabe ao educador proporcionar experiências que auxiliem o aluno a compreender a si mesmo e ao mundo, desenvolvendo sua personalidade e seus valores de maneira consciente e significativa.

Com o propósito de contribuir para a formação de valores na Educação Infantil e destacar a relevância das práticas lúdicas no processo educativo, o presente artigo aborda experiências desenvolvidas no âmbito do Projeto de Estágio Supervisionado I. A proposta enfatiza a importância de preparar profissionais da educação para atuarem com competência e sensibilidade nas salas de aula, articulando vivências

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

significativas à base teórica e técnica adquirida ao longo da formação. Nesse contexto, o estágio se configura como espaço formativo essencial, capaz de fomentar no futuro pedagogo uma postura reflexiva, ética e entusiasmada com os desafios e possibilidades da prática docente na infância.

Como curso responsável pela formação de profissionais da educação, a Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UCEFF tem como principal objetivo preparar pedagogos aptos a atuar com competência nas diversas demandas do contexto educacional. Busca-se formar profissionais capazes de enfrentar os múltiplos desafios da prática docente, aplicando com clareza e eficácia os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória formativa. Nesse processo, destaca-se a importância do Estágio Curricular Obrigatório, o qual proporciona aos acadêmicos a vivência concreta do ambiente escolar, possibilitando a observação crítica e a aplicação prática dos saberes construídos durante a graduação.

Libâneo, referente a Pedagogia destaca:

[...] a Pedagogia, como campo do saber, ocupa-se do estudo sistemático da educação enquanto prática social e intencional, articulando teoria e prática no processo de formação humana. A prática pedagógica, neste sentido, não é neutra; ela é carregada de valores, finalidades e escolhas que interferem diretamente na constituição do sujeito e na organização do trabalho educativo (Libâneo, 2006, p. 25).

Sob a estruturação dos saberes da graduação, sabe-se da importância de oportunizar a prática por intermédio do Estágio Curricular Supervisionado, decorre-se, acerca do entendimento e compreensão dos valores, com auxílio da ludicidade como pontapé inicial, o artigo provém de longos estudos e embates teóricos daquilo que é fundamental para a execução do estágio, fazendo-se assimilar a teoria com a prática.

O Estágio permeia todos os aspectos da formação do pedagogo, promovendo uma reflexão aprofundada sobre elementos fundamentais para a prática em sala de aula. Destaca-se a importância de um olhar singular e sensível para cada aluno, bem como a afetividade enquanto base essencial do processo educativo. Além disso, ressalta-se a necessidade da articulação entre teoria e prática, considerada indispensável para o sucesso das intervenções pedagógicas. Por fim, o estágio convida o futuro profissional a compreender sua trajetória formativa, ao refletir

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

criticamente sobre seu ponto de partida e os objetivos a serem alcançados no exercício da docência.

O desenvolvimento infantil, portanto, deve ser um processo articulado entre família e escola. Conforme Vygotsky (1998, p. 55), “a interação social é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e a família e a escola constituem os principais ambientes nos quais essa interação ocorre”. Assim, o aprendizado emocional e a internalização dos valores humanos são processos que se iniciam no convívio familiar e se ampliam no contexto escolar. Essa perspectiva amplia a compreensão da estrutura educacional, favorecendo intervenções pedagógicas pautadas em experiências e vivências que valorizam o universo lúdico como espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

2.1 LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. A abordagem lúdica na educação é sustentada por diversas teorias e estudos que destacam a importância do brincar como um meio essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das habilidades fundamentais na primeira infância.

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (Dohme, 2009, p.113)

A ludicidade pode ser compreendida como uma manifestação natural da infância, sendo um elemento essencial para a aprendizagem significativa. De acordo com Vygotsky (1984), o brincar tem um papel crucial no desenvolvimento da criança, pois promove a internalização de conceitos e a construção do conhecimento por meio da interação social. Segundo esse autor, as atividades lúdicas possibilitam a criação

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

de zonas de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança avance em seus aprendizados por meio da mediação do adulto ou de colegas mais experientes.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (Vygotsky, 1998, p. 126)

Piaget (1976) também contribui significativamente para a fundamentação teórica da ludicidade ao apontar que o jogo é um elemento central no desenvolvimento cognitivo. Para ele, a criança aprende explorando o ambiente, testando hipóteses e desenvolvendo esquemas mentais que contribuem para a construção do pensamento lógico. Os jogos simbólicos, por exemplo, são uma forma de expressão que permite à criança compreender e ressignificar a realidade.

Além disso, a ação e experimentação de Maria Montessori e a ação da “Educação pelo trabalho” de Freinet estão de acordo com a metodologia que utiliza o jogo como mecânica para aprender. Situações que privilegiam a iniciativa, a criatividade e a cooperação.

O jogo quando aplicado com objetivos educacionais opera muito mais do que desenvolvimento físico, [...], pois pode desenvolver a inteligência, os sentidos, habilidades artísticas e estéticas, afetividade, vivência de regras éticas e o relacionamento social. (Dohme 2009, p. 117)

Wallon (2007) enfatiza o papel das emoções e do movimento no desenvolvimento infantil, indicando que o ato de brincar favorece a formação da identidade e a socialização. A ludicidade, segundo essa perspectiva, é essencial para o equilíbrio entre os aspectos emocionais e cognitivos da criança, contribuindo para a construção da autonomia e da criatividade.

Dohme (2009, p.112), sobre a autonomia inserida na sala de aula em uma atividade lúdica “[...] Esta autonomia pode ser melhor expressa pela negativa: a não dependência de agentes externos no processo de ensino – aprendizagem. Neste caso, a criança vivenciará situações que permitam que ela tire conclusões e aprenda com elas.”

Na prática pedagógica, a ludicidade deve ser incorporada de forma intencional e planejada, garantindo que os jogos e brincadeiras tenham um propósito educativo.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O currículo da educação infantil deve contemplar atividades que estimulem a imaginação, o raciocínio lógico, a coordenação motora e a interação social. Professores são mediadores desse processo, proporcionando um ambiente enriquecedor e estimulante.

O educando (criança ou adulto) não é passivo, mero receptor, mas está em constante atividade, tudo quer conhecer, cabendo à escola não anular esta vivacidade e esse interesse com imposições e, sim, ativá-los constantemente. (Elias, 2000 p,198)

Dessa forma, a ludicidade é um recurso essencial para a educação infantil, proporcionando experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento global da criança. Fundamentada em teorias da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia, a abordagem lúdica na educação infantil reforça a ideia de que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma estratégia pedagógica poderosa que fortalece a aprendizagem e a formação do indivíduo.

2.2 REFLETINDO SOBRE OS SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PAPEL DO PEDAGOGO (ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE)

Na atuação do pedagogo, é fundamental refletir sobre os elementos que constituem a condição humana, especialmente no que se refere à capacidade de experienciar emoções, sentimentos e valores. A Educação Infantil, etapa inicial e essencial no processo educativo, caracteriza-se como o período em que essas dimensões se desenvolvem de maneira mais significativa. Segundo Wallon (2007), a afetividade exerce papel central no desenvolvimento infantil, sendo a emoção o ponto de partida para a construção da inteligência e das relações sociais. Nesse contexto, o trabalho com a primeira infância oferece ao pedagogo a oportunidade de acompanhar de forma direta e sensível o desenvolvimento cognitivo, lógico e, sobretudo, emocional das crianças. Tal vivência exige um olhar atento e individualizado, reconhecendo cada sujeito como um ser singular, com uma trajetória própria e em constante construção.

Considerando a relevância do olhar sensível e intencional do pedagogo, é imprescindível reconhecer sua atuação pautada no conhecimento sobre o

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

desenvolvimento humano e na capacidade de favorecer o potencial de cada sujeito. Para tanto, o profissional da educação deve possuir competências que vão além do domínio técnico, envolvendo qualidades éticas, afetivas e reflexivas. Nesse sentido, Pimenta (2012) destaca que a docência requer um compromisso ético com a formação do outro, sendo o educador alguém que articula saberes, experiências e valores na mediação dos processos formativos. A autora enfatiza que o professor precisa compreender sua prática como um ato consciente e crítico, assumindo-se como sujeito de sua ação pedagógica e corresponsável pela transformação da realidade educacional.

O professor torna-se efetivamente parte do processo educativo quando compreende sua função para além da transmissão de conteúdo, assumindo-se como presença significativa na vida dos alunos, sendo referência ética, afetiva e pedagógica. Tal postura implica sensibilidade para lidar com a singularidade de cada educando, bem como a capacidade de mediar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral. Pimenta (2012), ao abordar a formação docente, ressalta que o professor precisa refletir constantemente sobre sua prática e buscar a articulação entre teoria e realidade escolar, reinventando cotidianamente suas estratégias. Para a autora, é na práxis – ação refletida e transformadora – que se concretiza o papel do educador comprometido com a aprendizagem e com a construção de vínculos significativos com seus alunos.

Neste viés, refletindo acerca das propostas pedagógicas envoltas nas práticas do Estágio Supervisionado I, fazendo este, parte do currículo acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário UCEFF, faz-se pensar na assertiva exposição do planejamento e execução, abordado com crianças de 1 a 2 anos, do Creche Municipal Kinder Haus, localizada no município de São João do Oeste, Santa Catarina. O projeto de estágio faz alusão, expressivamente, à contação de história, como fonte para aquisição de conhecimentos.

Desde o início das observações na turma, buscou-se manter um olhar atento e sensível às particularidades de cada criança, valorizando seus aspectos individuais. Essa postura permitiu identificar características fundamentais, especialmente no que diz respeito à aquisição e ao domínio das emoções e valores, elementos que, mesmo

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

em tenra idade, constituem marcas significativas das trajetórias pessoais de cada criança.

Tendo a concepção de cada criança individualmente, bem como, uma visão geral da turma, também baseando-se no intermédio e intervenção da professora, iniciou-se o processo de planejamento das atividades práticas a serem realizadas, focando essencialmente nas experiências a serem vividas, estas, que devem agregar de forma positiva, estimulando o desenvolvimento das crianças e dando-lhes oportunidades para experienciar diferentes e diversas propostas.

Conforme destaca Hoffmann (2012), a criança aprende por meio da interação sensorial com o mundo ao seu redor, utilizando os cinco sentidos como instrumentos essenciais para a descoberta e a construção do conhecimento. A partir dessa perspectiva, o tato, a visão, a audição, o olfato e o paladar configuram-se como ferramentas fundamentais para ampliar os horizontes infantis e conferir significado às experiências realizadas em sala de aula. Essas vivências sensoriais estruturam as bases das atividades pedagógicas, promovendo uma aprendizagem concreta e integrada ao cotidiano das crianças.

A contação de histórias, nesse contexto, assume um papel central no trabalho pedagógico, constituindo-se como uma prática que favorece a mediação do conhecimento de forma lúdica e significativa. Pimenta (2012) argumenta que, ao entrar em contato com narrativas orais e escritas, as crianças desenvolvem a imaginação, ampliam seu vocabulário e fortalecem a competência linguística. Além disso, essa prática cria um espaço de comunicação e interação entre o educador e os alunos, promovendo vínculos afetivos e o compartilhamento de valores.

Dessa maneira, a relação estabelecida durante a contação de histórias integra-se diretamente ao projeto pedagógico, na medida em que fortalece a interação entre professor e criança e estimula o reconhecimento das emoções e valores presentes na experiência educativa. A prática pedagógica, por sua vez, deve ser organizada a partir de sequências didáticas que respeitem o contexto e as necessidades específicas de cada turma, valorizando a curiosidade e a exploração como elementos essenciais para o processo de aprendizagem, conforme enfatiza Hoffmann (2012). Essa abordagem reafirma a importância da interação social como mecanismo privilegiado para a construção do conhecimento e desenvolvimento integral da criança.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A análise a seguir, dar-se-á a partir da sequência didática do segundo dia de práticas do Estágio Supervisionado I, no dia 13 de maio de 2025, com o início da manhã letiva, às 07:00 e a entrada na sala, onde a turma já brincava com brinquedos pré selecionados e projetados para o desenvolvimento psicomotor e criativo, com brinquedos diversos, houvera um momento de acolhida, de conversa, trocas de afetos, utilizando da linguagem oral e física para tal, podendo as crianças, aproximarem-se e expressarem-se de forma natural e informal, com uma troca mútua entre professor e alunos. E, após cerca de 45 minutos, todas as crianças foram convidadas a juntos, organizarem a sala, de modo a dar sequência às atividades da manhã.

Conforme já discutido, o presente Projeto de Estágio tem como objetivo ampliar o uso da ludicidade no contexto escolar, promovendo, por meio dessa prática, o desenvolvimento de aspectos emocionais e a valorização de princípios éticos. Com esse intuito, foi trabalhada a narrativa da história “Chapeuzinho Vermelho”, utilizando-se de um recurso pedagógico complementar: os fantoches. Essa escolha possibilitou às crianças uma participação mais ativa e expressiva durante a contação, incentivando o envolvimento e a criatividade.

O uso de fantoches, embora atualmente menos recorrente, ainda se revela uma ferramenta eficaz na mediação do aprendizado. Conforme destaca Dohme (2010), esse recurso é amplamente apreciado pelas crianças, permite a atuação de mais de um narrador e pode ser utilizado de forma interativa, seja por meio da manipulação direta dos personagens pelos alunos, seja através da criação dos próprios bonecos com materiais acessíveis, como cartolina e papel crepom. Tal abordagem favorece não apenas a imaginação, mas também a construção coletiva do conhecimento e a vivência de diferentes papéis sociais.

A autora destaca que contar histórias vai além de uma boa fala; é necessário também narrar e interpretar. Segundo ela, quem conta uma história, seja para crianças, jovens ou adultos, deve incorporar um pouco de ator, promovendo sempre uma interação rica, expressões faciais e uma carga emocional. Nesse contexto, é possível observar a forte presença desses elementos durante o estágio, com uma notável organização linguística e expressiva. As diferentes vozes atribuídas a cada personagem, juntamente com o movimento das mãos dentro dos fantoches, ajudam

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

a dar vida à narrativa. A utilização de exclamações, silêncios, alegria e tristeza — conforme o enredo exige — contribui para tornar o processo de contar e vivenciar a história mais autêntico e emocional (Dohme, 2010).

No terceiro dia de estágio, interpretei a história “Sementinha”, ilustrando a evolução de uma pequena semente até se tornar uma árvore frutífera com novas sementinhas. A partir dessa narrativa, trabalhei também a motricidade fina das crianças, propondo atividades de rasgar jornais e revistas para criar nossas próprias sementinhas. Após essa atividade manual, nos envolvemos em uma dinâmica de dança ao som da música “Sementinha”, e, durante o refrão, juntos jogamos as sementinhas para o ar, simbolizando a liberdade e o crescimento. Como Paulo Freire (1996) nos ensina, “A educação é um ato de amor, portanto, um ato de coragem.” Esse momento de interação e criação foi uma demonstração de como o processo educativo pode ser um ato coletivo de expressão e transformação, onde a aprendizagem se dá através do fazer e do sentir.

Destacando assim, ao encerrar as práticas bem-sucedidas do Projeto de Estágio e concluindo as atividades propostas com a turma, finaliza-se este ciclo com o desejo de que, ao longo de suas vidas, as crianças possam plantar várias sementes da amizade, colher os “sementes” do amor, e cultivar sempre o respeito e a solidariedade. Mais do que transmitir conteúdo, este estágio foi uma oportunidade para semear valores essenciais que ajudarão na formação integral dessas crianças. Espera-se que as experiências vividas durante este período sirvam como fundamento para o desenvolvimento de uma consciência crítica e afetiva, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e humano. Como Paulo Freire (1996) nos ensina, “Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” E, ao final, a verdadeira aprendizagem se dará, também, no exercício de transformar a realidade através da educação, das experiências vividas e do amor compartilhado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que o tempo passa, as experiências vividas, os sorrisos compartilhados, as horas divididas com aqueles que amamos e os momentos vividos juntos se transformam em memórias e histórias inesquecíveis. Sem dúvida, ao longo

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

deste estágio, construímos belas memórias afetivas, porque, mais do que simplesmente viver, nos entregamos com carinho a cada detalhe, a cada instante, sempre seguindo a premissa inicial: experienciar, viver e amar.

Agradeço imensamente à professora orientadora, à professora supervisora, à instituição de ensino, ao educandário, às famílias e, especialmente, às crianças, protagonistas dessa história que ainda está por se desdobrar. Tenho plena certeza de que, embora este estágio tenha chegando ao fim, os frutos dessa jornada ainda serão colhidos e terão um impacto duradouro, cultivados no jardim dos valores que sustentaram este Projeto e que devem nortear toda a vida humana.

Ao refletir sobre a importância do estágio na formação acadêmica e pessoal, é possível perceber como ele contribui para o aprimoramento das práticas profissionais. A experiência adquirida ao longo dessa vivência, aliada aos conhecimentos teóricos, permitiu a evolução tanto acadêmica quanto pessoal, destacando o crescimento que ocorre em cada passo dessa jornada.

O estágio não apenas nos ensina sobre a profissão, mas também sobre nós mesmos, sobre o mundo ao nosso redor e sobre o impacto que podemos ter na vida das crianças.

Portanto, as lições de vida foram compartilhadas, as experiências vividas, as histórias narradas e interpretadas, as brincadeiras realizadas e as crianças, sempre muito amadas. Ao invés de palavras formais de encerramento, deixo aqui meus sentimentos, valores e emoções. Desejo que, ao ler estas palavras, todos os bons sentimentos possam ser despertados, e que, onde quer que estejam, possam sentir tudo o que é possível.

REFERÊNCIA TEÓRICA

- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2013.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

HOFFMANN, Jussara. *A aprendizagem na primeira infância: teoria, pesquisa e prática*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DOHME, Vania. *Contando histórias: arte, prazer e magia*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.